

Organização psíquica de crianças com idade escolar na pandemia de Covid-19: Uso do Procedimento Desenhos-Estórias com Tema

Paula Tavares Amorim¹, Andreza de Souza Martins¹, Gisele Cristina Resende¹
e Marck de Souza Torres¹

¹ Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia,
Manaus, AM, Brasil

Submissão: 4 jul. 2023.

Aceite: 12 jun. 2025.

Editor de seção: Juliana Burges Sbicigo.

Nota dos autores

Paula T. Amorim  <https://orcid.org/0000-0001-6531-0489>

Andreza de S. Martins  <https://orcid.org/0000-0002-9026-221X>

Gisele C. Resende  <https://orcid.org/0000-0002-6898-0995>

Marck de S. Torres  <https://orcid.org/0000-0002-0717-982X>

Correspondências referentes a este artigo devem ser enviadas a Paula Tavares Amorim, Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas, Av. Rodrigo Otávio, nº 6.200 – Setor Sul – Campus Universitário, Bloco X – Coroado, Manaus – AM, Brasil. 69080900. Email: psipaula.amorim@outlook.com

Financiamento: Este estudo foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Conflito de interesses: Não há.

Resumo

A pandemia da Covid-19 pode impactar o desenvolvimento psíquico de crianças escolares, pois as medidas restritivas e o isolamento social causam intensa angústia e sofrimento, pelo afastamento de atividades curriculares e ao relacionamento entre os pares. Portanto, este estudo objetivou compreender a organização psíquica de crianças com idade escolar em decorrência do impacto emocional da pandemia da Covid-19, por meio do Procedimento Desenho-Estória com Tema. Trata-se de um estudo de caso múltiplo, do qual participaram quatro crianças, com idades entre 8 e 10 anos cursando o ensino fundamental, amostra por conveniência. Os instrumentos utilizados foram a anamnese com os pais, Hora do Jogo Lúdica e o Procedimento Desenho-Estória com Tema. A análise de dados realizou-se com a metodologia clínico-qualitativa de Turato com viés psicanalítico de Winnicott. Os resultados apontaram diferentes formas de enfrentamento e sujeição, bem como sentimentos de inadequação, como ansiedade, medo intenso, depressão e agressividade. Além disso, houve pobre transicionalidade para lidar com a falha ambiental, visto que houve pouca capacidade simbólica e criativa dos desenhos e das escolhas das brincadeiras. A pesquisa também apontou diferenças nos conteúdos projetivos entre crianças do sexo feminino e masculino, além de evidenciar que o ambiente escolar presencial é imprescindível para o desenvolvimento psíquico, social e cultural das crianças. Concluiu-se que a Covid-19 afetou negativamente o desenvolvimento emocional infantil e que a diferença nos conteúdos projetivos entre os gêneros, bem como a relevância do ambiente escolar presencial, destaca a importância de espaços que favoreçam o desenvolvimento simbólico e criativo das crianças.

Palavras-chave: avaliação psicológica, método projetivo, crianças, escola, Covid-19

PSYCHIC ORGANIZATION OF SCHOOL-AGED CHILDREN DURING THE COVID-19 PANDEMIC: USE OF THE THEMED STORY-DRAWING PROCEDURE

Abstract

The COVID-19 pandemic may have impacted the psychological development of school-aged children, as restrictive measures and social isolation generated significant distress and suffering due to the disruption of curricular activities and peer interactions. This study aimed to examine the psychic organization of school-aged children in response to the emotional impact of the COVID-19 pandemic using the Themed Story-Drawing Procedure. It is a multiple case study involving four children aged 8 to 10 years, enrolled in elementary school, selected through convenience sampling. The instruments used were parental anamnesis, play observation, and the Themed Story-Drawing Procedure. Data were analyzed using Turato's clinical-qualitative methodology with a psychoanalytic approach based on Winnicott. The results revealed diverse forms of coping and submission, along with feelings of inadequacy, such as anxiety, intense fear, depression, and aggression. In addition, children demonstrated limited transitional capacity in managing environmental failure, reflected in the reduced symbolic and creative elements observed in both their drawings and play choices. The study also identified gender-based differences in projective content and reinforced the critical role of in-person schooling in children's psychic, social, and cultural development. In conclusion, the COVID-19 pandemic had a negative impact on children's emotional development. The observed gender differences in projective content, along with the essential role of the school environment, underscore the importance of providing spaces that nurture children's symbolic and creative development.

Keywords: psychological assessment, projective method, children, school, COVID-19

ORGANIZACIÓN PSÍQUICA DE NIÑOS EN EDAD ESCOLAR FRENTE AL IMPACTO DE LA PANDEMIA DE LA COVID-19: APLICACIÓN DEL PROCEDIMIENTO DIBUJO-HISTORIA CON TEMA

Resumen

La pandemia de la COVID-19 puede impactar el desarrollo psíquico de los niños en edad escolar, ya que las medidas restrictivas y el aislamiento social generan una intensa angustia y sufrimiento debido al alejamiento de las actividades curriculares y de las relaciones con sus iguales. Este estudio tuvo como objetivo comprender la organización psíquica de niños en edad escolar ante el impacto emocional de la pandemia

de la COVID-19, mediante el uso del Procedimiento Dibujo-Historia con Tema. Se trata de un estudio de caso múltiple en el que participaron cuatro niños de entre 8 y 10 años, que cursaban la educación primaria, seleccionados mediante muestreo por conveniencia. Los instrumentos utilizados fueron la anamnesis con los progenitores, la hora de juego lúdica y el Procedimiento Dibujo-Historia con Tema. El análisis de los datos se llevó a cabo siguiendo la metodología clínico-cualitativa de Turato, con un enfoque psicoanalítico basado en Winnicott. Los resultados evidenciaron distintas formas de afrontamiento y sujeción, así como sentimientos de inadecuación, ansiedad, miedo intenso, depresión y agresividad. Además, se observó una escasa capacidad transicional para afrontar el fallo ambiental, lo que se reflejó en la limitada capacidad simbólica y creativa presente tanto en los dibujos como en la elección de los juegos. La investigación también reveló diferencias en los contenidos proyectivos entre niñas y niños, además de subrayar que el entorno escolar presencial es imprescindible para el desarrollo psíquico, social y cultural de los niños. En conclusión, la pandemia de la COVID-19 impactó de forma negativa en el desarrollo emocional infantil, y tanto la diferencia en los contenidos proyectivos según el género como la relevancia del entorno escolar presencial destacan la importancia de contar con espacios que favorezcan el desarrollo simbólico y creativo de la infancia.

Palabras clave: evaluación psicológica, método proyectivo, niños, escuela, COVID-19

O desenvolvimento emocional, na perspectiva psicanalítica winnicottiana, deve ser compreendido a partir das relações existentes entre o indivíduo e o ambiente. Os recursos internos são inicialmente desenvolvidos por meio da sustentação física e psíquica do ambiente materno que promove adaptação necessária para a sobrevivência do bebê e, posteriormente, a sustentação familiar, que provê condições satisfatórias e adaptativas para a integração e adaptação da criança em novos ambientes disponíveis na sociedade, como a escola, trabalho e a vida cultural de forma geral (Winnicott, 1957/2022). Assim, a influência ambiental acompanha toda a vida do sujeito, e os mecanismos que dispõe para enfrentamento de frustrações e falhas ambientais encontradas dependerão da concentração de introjeções e recordações de cuidado oferecidas pelo ambiente e das projeções das necessidades desse cuidado, sustentadas pelo ambiente confiável (Fulgêncio, 2020). O lactente desenvolve meios de experiência sem o cuidado real, mediante as recordações de cuidado introjetadas e da projeção das necessidades pessoais, com o desenvolvimento da confiança no meio (deve-se acrescentar aqui o elemento de compreensão intelectual, com suas complexas implicações). Esse processo é realizado no espaço potencial, uma área intermediária da experiência na qual são utilizados os objetos transicionais.

Os objetos transicionais possuem representação afetiva subjetiva, e por isso são escolhidos e não recebidos pelo sujeito, dando apoio ao self para fantasiar de forma segura e transitar entre o mundo interno com os recursos da realidade externa, conforme necessidade (Moraes, Amparo & Brasil, 2017). Dessa maneira, são considerados um paradoxo por não pertencerem às realidades interna e externa, mas que se interligam entre elas, contribuindo tanto para as experiências instintivas (intrapsíquicas) como para as relacionais (ambientais) (Winnicott, 1971/2019).

Esse interjogo permite modificar as experiências de forma criativa e espontânea, sinônimo de amadurecimento emocional, base para a elaboração psíquica. O brincar, em sentido amplo, é um fenômeno transicional que se utiliza da criatividade na escolha dos recursos externos, e permite projetar a personalidade integral e a descoberta do verdadeiro self (Winnicott, 1971/2019). É uma importante capacidade simbólica e contribui para o crescimento e amadurecimento emocional, pois permite a criação de um espaço de experiência que facilita a integração do self e o compartilhamento do mundo (Sousa, Pedroza & Maciel, 2020). Se os recursos criativos forem insuficientes para elaboração dos conflitos, há dificuldade em adaptar-se ao ambiente, o que resulta na sujeição a ele através de organizações defensivas não organizadas, estereotipadas e não espontâneas (Winnicott, 1958/1993).

Em momentos de sofrimento emocional vivenciados, particularmente em situações angustiantes como o da pandemia da Covid-19, a realidade foi modificada e, diante de sua imprevisibilidade, pôde ser vivenciada como um trauma de difícil adaptação que interrompeu as experiências individuais da criança, bem como a manifestação da criatividade e espontaneidade necessárias para sua saúde psíquica. A incapacidade para lidar com o isolamento social pode pressupor escassa internalização de recursos adaptativos diante de um ambiente não suficientemente bom que impulsiona a busca estereotipada de objetos na realidade, e não de recursos

internos disponíveis para tentar elaborar adequadamente o sofrimento (Macedo, Costa, Fernandes & Freitas, 2021).

Como a pandemia resultou na restrição de acesso aos recursos adaptativos do ambiente social das crianças, como afastamento escolar, atividades culturais e relações entre pares, é necessário investigar sua organização psíquica diante das situações angustiantes que a pandemia pode ocasionar. Apesar de a pandemia ter ocorrido há dois anos, os aspectos emocionais e psíquicos ainda precisam ser investigados, pois seu impacto pode ter interrompido o desenvolvimento emocional e psíquico das crianças. A investigação deve ser realizada a partir da percepção das próprias crianças, diante da sua visão de mundo e da compreensão do seu fortalecimento interno para lidar com os conflitos resultantes.

No período da imposição do distanciamento social que visava mitigar a transmissão do vírus, poucas pesquisas foram destinadas a analisar a saúde emocional infantil. Acredita-se que, pelo reduzido efeito colateral da manifestação do vírus em crianças e o alto índice de contaminação letal na população adulta e idosa, pesquisadores concentraram-se em investigar o impacto emocional em pessoas que possuíam maior risco.

Entretanto, estudos afirmam que as diversas consequências emocionais, psíquicas e sociais encontradas em outras epidemias, como H1N1, Aids e Ebola, podem ser semelhantes aos potenciais efeitos traumáticos da pandemia da Covid-19. Assim sendo, a Covid-19 pode apresentar fatores de risco para o desenvolvimento saudável infantil, por exemplo, aumento do estresse parental, a suspensão das atividades em sala de aula, as medidas de isolamento social, os riscos nutricionais, a exposição das crianças ao estresse tóxico, principalmente em lares antes desestruturados e a falta de atividades físicas (Araújo et al., 2021).

O fechamento das escolas fez com que o público infantil perdesse as interações sociais e as atividades ao ar livre, ocasionando aumento do tempo ocioso, aumento da exposição às telas e a preocupação excessiva com os familiares e com os amigos. Esses são fatores estressores que correspondem ao aumento de efeitos psicológicos desfavoráveis infantis, incluindo depressão, irritabilidade, insônia, agressão e cansaço emocional (Zhang, 2023).

Uma pesquisa realizada com pais no Brasil apresentou que apenas 15% das crianças não tiveram alterações comportamentais, e o restante apresentou mudanças no relacionamento entre os pares, agressividade, tristeza e ansiedade. Observou-se aumento significativo do uso de telas e alterações em algumas habilidades como os hábitos alimentares, bem-estar, saúde mental, tempo de sono e reconhecimento emocional. Em relação aos aspectos positivos, o estudo mostrou que a maior porcentagem das crianças não manifestou dificuldades escolares e que continuaram a praticar atividades físicas (Ramos et al., 2024).

Apesar desses dados, percebe-se lacuna existente de pesquisas realizadas diretamente com o público infantil no Brasil. Muito embora a família seja um fator ambiental preponderante para a saúde emocional do infante, entende-se que seja essencial a compreensão de suas vivências de forma direta e participativa, como autores de sua própria experiência.

Assim, esta pesquisa teve como objetivo geral compreender a organização psíquica de crianças com idade escolar pelo impacto emocional da pandemia da Covid-19, por meio do Procedimento Desenho-Estória com Tema. Como objetivo específico, pretendeu-se investigar as reações diante dos conflitos e a maneira pela qual a criança utilizou recursos internos para o enfrentamento da situação pandêmica.

Método

Delineamento

Trata-se de uma pesquisa clínico-qualitativa (Turato, 2018) a partir de estudo de casos múltiplos utilizando métodos projetivos (Husain, 1991).

Participantes

Participaram quatro crianças, duas meninas e dois meninos com idades entre 8 e 10 anos, cursando do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, sem diagnóstico psicopatológico prévio e residentes na cidade de Manaus. As crianças do sexo feminino tinham idades de 9 e 10 anos e as do sexo masculino com idades de 8 e 9 anos. Como critério de inclusão, foram considerados: ter disponibilidade de horário para participar de encontros presenciais, idades entre 7 e 10 anos, estar cursando os anos iniciais do Ensino Fundamental, informações sobre possível diagnóstico de transtorno psicopatológico prévio e o responsável acompanhante comprovar, mediante carteira de vacinação atualizada, ter tomado, no mínimo, duas doses da vacina contra a Covid-19.

Instrumentos

Para realização do estudo, utilizaram-se como instrumentos de coletas de dados a Entrevista de Anamnese, a Hora do Jogo Diagnóstica (HJD) e o Procedimento Desenho-Estória com Tema (PDE-T).

Entrevista de Anamnese

Realizada com os pais e/ou responsáveis com objetivo de obter detalhamento do histórico de vida do participante, além de informações sobre a vivência e comportamentos diante do novo cotidiano vivenciado na pandemia de Covid-19 e as relações ambientais (familiares) da criança.

Hora do Jogo Diagnóstica (HJD)

Contato inicial com a criança que permite a formação da aliança terapêutica e do vínculo necessário para o estabelecimento da confiança entre criança e o profissional. Esta técnica projetiva permite interpretar os conteúdos internos e externos da criança, a qual pode projetar no ambiente seus conflitos, fantasias e relações objetais (Affonso, 2012).

Procedimento Desenho-Estória com Tema (PDE-T)

Desenvolvido por Aiello-Vaisberg em 1999 é uma técnica originada do Procedimento Desenho-Estórias (PD-E) de Walter Trinca. Examina um tema específico de interesse do examinador permitindo compreender qual o entendimento que o participante possui diante do objeto social que se pretende investigar, com base em sua lógica emocional (Aiello-Vaisberg, 2020). O comando dado ao participante foi: “Desenhe uma criança na escola durante a pandemia”. Como material, utilizou-se folha de papel A4, lápis preto ponta de grafite e uma caixa de lápis de cor com 12 unidades.

Procedimento de coleta de dados

Os dados foram coletados nos meses de maio e junho de 2022, tomando-se as medidas sanitárias necessárias de distanciamento físico e uso de equipamentos para prevenção do contágio do coronavírus. A amostra foi recrutada por conveniência, a partir do preenchimento do formulário do Google Forms, disponibilizado nas redes sociais (Instagram, Facebook e WhatsApp) nos meses de março e abril de 2022. O formulário continha informações gerais sobre a pesquisa (objetivos e método) e questões para a seleção de participantes e contato do responsável pela criança, informando a disponibilidade de dia e horário para a participação.

Após a triagem inicial, em consonância com os critérios de inclusão estabelecidos, os responsáveis foram contatados via telefone para o agendamento dos encontros e a coleta de dados. Os encontros presenciais estavam previstos para acontecer na Clínica Escola da Universidade. Porém, a clínica encontrava-se desativada no período da pesquisa, em virtude das medidas de isolamento social e, assim, estabeleceu-se um Termo de Convênio com uma clínica de Psicologia na cidade de Manaus para realização da coleta de dados.

O protocolo de avaliação consistiu em três encontros para cada participante sob o comando de duas pesquisadoras treinadas nos instrumentos da coleta. No primeiro encontro, realizou-se a leitura e assinatura do TCLE e a anamnese com os pais e/ou responsáveis pela criança; no segundo encontro, realizou-se a leitura e assinatura do Termo de Assentimento pela criança e a aplicação da Hora do Jogo Lúdica e do PDE-T; e no último, a devolutiva para os participantes.

Procedimentos para análise de dados

As interpretações aconteceram à luz do referencial winnicottiano, obedecidos os critérios de análise conforme cada instrumento utilizado e, em seguida, a síntese integrativa das informações.

Anamnese

Os dados colhidos na anamnese foram analisados para compreender o ambiente da criança, desde os aspectos da primeiríssima infância até os comportamentos e emoções vivenciados na pandemia, considerando a lógica relacional existente (Silva & Bandeira, 2016).

Hora do Jogo Lúdica

A Hora do Jogo Lúdica foi analisada a partir do roteiro de entrevista lúdica diagnóstica com referencial psicanalítico de Efron, Fainberg, Kleiner, Sigal & Woscoboinik (2009).

Procedimento Desenho-Estória com Tema

Optou-se por adaptar o modelo da grade de análise criada por Tardivo de 1985 para o modelo de referencial winnicotiano. O roteiro investigativo de Tardivo (1985) constitui na análise psicanalítica do tipo compreensivo, considerando os aspectos psicodinâmicos e conteúdos inconscientes a partir da interpretação globalística da livre inspeção do material produzido pelo participante (Tardivo, 2020). A compreensão globalística compreende o conjunto da produção: os desenhos, as narrativas e as respostas aos inquéritos realizados. O material de análise possui abordagem teórica kleiniana e foi distribuído em sete grandes áreas e 33 subáreas, compreendendo itens de análise como natureza dos impulsos, relações objetais, fantasias inconscientes, angústias e conflitos predominantes, vínculos significativos e defesas utilizadas.

Com a grade de base kleiniana, a proposta da autora está na análise de forças e fraquezas do mundo interno do sujeito. Para esta pesquisa, foi proposta uma adequação do instrumento original de Tardivo (1985) para compreender o impacto da pandemia com a perspectiva winnicottiana, com o objetivo de investigar as condições ambientais que são importantes para o processo de amadurecimento do sujeito e na adaptação à nova realidade vivenciada, a partir do entendimento que as provisões ambientais adequadas são essenciais para promover a adaptação saudável para com as adversidades do meio.

A adaptação proposta foi formulada a partir da compreensão de que as dificuldades relacionadas ao isolamento social têm aspecto mais abrangente, considerando a privação do espaço de experiências psíquicas, sociais e culturais da escola e a nova dinâmica familiar que se fez presente diante das angústias e mudanças de convivência entre seus membros.

Depreender a análise no viés de Winnicott permite ampliar o papel que o ambiente possui no aspecto traumatizante desse contexto em detrimento à valorização dos aspectos pulsionais e intrapsíquicos do indivíduo (Silva & Junior, 2023). Para o autor, o indivíduo tem uma relação de dependência do ambiente, sendo incapaz de existir sozinho, psicológica ou fisicamente (Winnicott, 1945/2021c). Assim as condições ambientais possuem relevância na promoção da saúde nesse contexto de adoecimento físico e psíquico da pandemia.

Nesse sentido, foram propostas alterações de nomenclatura e algumas alterações de conceitos, focando em atitudes, percepções e necessidades do avaliando sobre o ambiente e suas necessidades egoicas e corporais. O primeiro grupo foi adaptado para atitudes básicas em relação ao ambiente, que pode ser adaptativa ou opositiva pela qual o sujeito não aceita sua realidade e reage negativamente a ela. A atitude em relação a esse ambiente depende das identificações positivas e negativas ao longo das relações.

O segundo grupo foi reestruturado com o objetivo de priorizar a percepção do ambiente, buscando compreender a realidade subjetiva que o avaliado atribui à sua realidade concreta.

Nesse contexto, o significado conferido à realidade vivenciada assume maior relevância do que a própria realidade objetiva.

Os sentimentos expressos no próximo grupo na grade de Tardivo investigam os instintos de vida e morte, conceitos inexistentes na teoria de Winnicott. Analisou-se, então, a correlação com o conflito, que se pode apresentar de forma saudável (adaptável) ou disfuncional (ansiosgênica, agressiva, passiva), objetivando, dessa forma, compreender a maturidade do desenvolvimento do indivíduo.

O grupo das tendências foi adaptado para necessidade egoica e corporal. Buscou-se nesse item analisar: (1) tendências para a criatividade e construtividade, que significa a integração psicossomática e, por isso, uma maturidade emocional adequada; (2) tendências antissociais, que é a incapacidade de integrar-se e/ou destruir a si ou o ambiente – não há proximidade de contato social; ou (3) a necessidade de *holding*, que consiste no processo de dependência do outro para auxiliar no suporte dos conflitos pelos quais não possui maturidade suficiente para lidar de forma independente. No grupo relacionado aos impulsos, foi alterado apenas o subitem impulsos destrutivos para impulsos agressivos. Não existem impulsos para a destruição em Winnicott. Os impulsos agressivos são reatividades manifestadas pela impossibilidade de ser quem pode ser, não faz parte de si, sendo importante para o sujeito, pois proporciona senso de realidade (Dias, 2000). Também pode ser interpretado como propulsor para a criatividade e motilidade (Winnicott, 1950/2021b).

No penúltimo grupo, referente às ansiedades, a nomenclatura empregada por Tardivo (1985) distingue entre ansiedades primitivas e ansiedade depressiva. As ansiedades primitivas são caracterizadas por cisão e persecutoriedade, refletindo um processo primário e inicial. Por outro lado, a ansiedade depressiva demonstra características mais amadurecidas no desenvolvimento emocional do indivíduo, onde uma estrutura do eu mais integrativa é perceptível, alinhando-se com a teoria de Klein.

Para Winnicott, as ansiedades mais primitivas são conceituadas como “agonias impen-sáveis”, descrevendo um processo de intensa e traumática mobilização. Como mecanismo de defesa, o sujeito regride à fase de dependência, caracterizando-se pela cisão do eu, do verdadeiro *self*, em direção a um falso *self*. Em contrapartida, Winnicott entende a ansiedade depressiva como a capacidade de se preocupar (*concern*), através da qual o indivíduo avança para um desenvolvimento saudável, com um ego integrado e consciente, e uma capacidade adequada para vivenciar um verdadeiro *self*.

O último grupo refere-se aos mecanismos de defesa que foram mantidos em sua totalidade, porém com algumas adaptações voltadas à dependência e inibição do sujeito em relação à realidade externa, para que possa ser analisado se há um verdadeiro ou falso *self* atuante. Na defesa da fixação a estágios primitivos, alterou-se para a regressão à dependência; o mecanismo do deslocamento foi alterado para aceitação/passividade que se relaciona com a incapacidade para enfrentamento do conflito, em postura de aceitação inadequada da realidade. Além disso,

incluiu-se a perda da identidade, que está relacionada com o falso *self*, em um processo de inadequação do eu diante da realidade.

Procedimentos éticos

A pesquisa foi avaliada pelo Comitê de Ética e Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas e foi aprovada com o Parecer n. 5.223.481, CAAE: 54758121.5.0000.5020.

Resultados

Para a discussão de resultados, foram apresentados os quatro casos avaliados, a partir da síntese da anamnese e as análises qualitativas da Hora do Jogo Lúdica e do PDE-T, com base nos protocolos de avaliação dos instrumentos. Após a apresentação, realizou-se a síntese global dos casos à luz do referencial psicanalítico winnicottiano. Os nomes foram trocados por personagens de super-heróis para preservar o sigilo dos participantes.

Participante 1 – Batman, 8 anos – quatro meses de isolamento do ambiente escolar

Anamnese

Trata-se de filho único de pais professores, casados. A mãe relatou atrasos no desenvolvimento (por exemplo, no início da linguagem, até os 2 anos de idade), problemas de saúde na infância (como uma hérnia aos 2 anos) e dificuldades relacionadas ao sono, como pesadelos frequentes. A figura paterna é vista, pela mãe, como “permissiva” e a mãe é vista como alguém que impõe medo e limites:

Ele é muito apegado ao pai. O pai é o amigão e eu sou a bruxa. O pai dele cede muito às vontades e desejos dele e eu faço o papel de impor limites, mas no geral ele se dá bem conosco dois, tudo o que fazemos é com ele. Eu trabalho em 2 horários, por isso ele fica com o pai. Notei que ele tem medo de mim, medo de brigar [Mãe de Batman].

Além disso, a relação e o contato presencial entre mãe e filho são restritos, pois a ela dedica grande parte do seu tempo para as atividades laborais. O participante também ainda dorme com os pais, mesmo possuindo quarto próprio.

Sobre a pandemia, a mãe relatou que o participante apresentou grande medo e preocupação, o que a fez se questionar se ele precisava de ajuda psicológica. No entanto, a mãe o achou dramático por isso:

Meu filho é dramático tudo dele é muito. Quando começamos a explicar (sobre a pandemia) ele entendeu bem, é uma criança muito consciente, cobrou da gente procedimentos de higiene. Ficou assustado, principalmente quando nós pegamos. Perguntou se eu ia morrer quando peguei, sempre teve muito medo de perder alguém [Mãe de Batman].

Após um mês de isolamento, Batman sentiu falta dos amigos. Ao retornar às atividades presenciais, a mãe notou que ele estava mais retraído. Os pais tentaram restabelecer a rotina anterior e organizaram jogos com o menino. Para a família, o período de isolamento foi desafiador, pois os pais, sendo professores, voltaram ao trabalho após quatro meses, e o participante passou a acompanhá-los nessa nova rotina.

Hora Lúdica

No primeiro dia que o participante ficaria a sós com a pesquisadora, a responsável que o acompanhava, sua avó, mostrou-se bastante receosa em deixá-lo sozinho. Projetou intensos conteúdos persecutórios no participante, dizendo que era para ele “gritar se acontecesse alguma coisa”.

O participante expressou comportamento introvertido, de início, necessitando de comando e explicação sobre a atividade para começar. A maior parte do tempo da atividade constituiu-se em construir objetos com figuras de montar e, logo em seguida, destruí-los. A destruição de algo que construiu pode indicar um controle excessivo de suas ações com ansiedade e manifestação de conteúdos agressivos ao descartar e fazer um novo prédio, mas também pode estar relacionado com a busca de controle onipotente do objeto construído: “posso criar, mas também posso destruir”. E esse controle está relacionado com a criatividade, ao buscar novos elementos para lidar com a realidade. Tem bom contato com a realidade e estabelece vínculo satisfatório com a pesquisadora, se sentindo bem no ambiente.

Figura 1

Procedimento Desenho-Estória com Tema – Participante 1



Nota: Título do desenho: Coronavírus verde

“Esse é o Coronavírus verde que está do lado de fora da escola tentando pegar quem está do lado de dentro” [Batman].

O primeiro desenho foi descartado e solicitado um novo papel para desenhar (destruir e criar, novamente). Na segunda produção, Batman desenhou uma criança bem grande, com olhos arregalados, da cor verde, a mesma cor do vírus que ele desenha ao lado.

O participante apresentou conteúdos de grande carga emocional diante do vírus (medo, ansiedade, persecutoriedade, conteúdos depressivos) necessitando de sustentação para lidar com a pandemia e, aparentemente, não obteve de forma suficiente. A figura do menino é grande e, apesar do muro da escola, a criança é “tomada” pelo verde do coronavírus – o vírus conseguiu alcançá-lo. Seus olhos arregalados podem sugerir medo intenso diante da possibilidade de ser contaminado.

Participante 2 - BatGirl, 9 anos – dois anos de isolamento do ambiente escolar

Anamnese

A dinâmica familiar informada pela mãe retrata certa insegurança materna na relação afetiva com a filha, mas que também conta com a rede de apoio que lhe auxilia no cuidado da filha, apesar de ter dúvidas quanto às vantagens desse cuidado, principalmente da sua mãe, a avó materna da criança:

A relação é boa, mas não considero saudável, pois não tenho muita paciência. Para ela não sei se é boa ou ruim. Acho que a menina pede mais atenção agora. Acho que ela se dá melhor com o pai, mas se sente mais segura com a mãe. [...] Moramos atrás da casa da minha mãe, acho que não é positivo, porque minha mãe acaba mimando, não recomendo ninguém a morar com a avó [Mãe de BatGirl].

A mãe relatou que passou grande parte do tempo se deslocando para o interior do Amazonas para trabalhar na linha de frente e que, por isso, os cuidados com a filha nesse período foram realizados pelo pai e avó materna.

Na pandemia, segundo a mãe, a participante apresentou comportamento ansioso e engordou pela falta de atividade física, tinha demanda excessiva de tarefas escolares e apresentava medo de sua mãe contrair o vírus, pois ela trabalhava na linha de frente (a mãe contraiu o vírus, mas teve sintomas leves). No ano de 2021, a menina emagreceu, pois, de acordo com a mãe, ela cresceu e ganhou uma patinete para se exercitar.

Hora Lúdica

BatGirl apresenta distanciamento afetivo, tanto da pesquisadora, como do ambiente lúdico em si. Evitou conversar ou aproximar a pesquisadora das atividades, focando em realizar a atividade escolhida. Demonstrou pouco interesse nas atividades lúdicas, manifestando tendência para aspectos concretos, como encaixar blocos de montar de forma monocromática e manusear o *slime*, como se fosse para passar seu tempo. Demonstrou pouca ou nenhuma capacidade de fantasiar. Quando conversava, apresentava uma postura mais rígida e com fala rebuscada.

Figura 2

Procedimento Desenho-Estória com Tema – Participante 2



Nota: Título do desenho: Uma criança estudando.

Fiz um desenho de uma criança estudando. Quando estava na pandemia, eu não estava estudando na escola por conta do vírus. Aí eu ficava estudando em casa pelo meu *tablet* ou computador da mamãe. A gente fez prova, tarefas, aulas, tudo online. Aí quando as aulas começaram de novo [...] uns dias de minha escola era presencial e outros dias era online. Aí quando era online a gente tinha que estudar em casa, tinha que usar aparelho da escola pra gente estudar, mas era uma sensação muito rápido pra mim eu não consegui viver tanto como tô vivendo esse ano porque eu já comecei a estudar no começo do ano, mas no outro não. No outro comecei a estudar só depois [...] e esse ano estou conseguindo fazer várias outras coisas. [Batgirl].

A participante não desenhou uma figura humana no PDT-E – apesar do comando de desenhar uma criança na escola durante a pandemia e ela dizer que desenhou uma. A menina desenhou uma casa muito pequena e cheia de grades, que pode indicar inibição da personalidade, desajuste ao meio, repressão à agressividade e sentimento de inferioridade (Campos, 1993).

Dessa forma, a casa com muitas grades e com a inserção de objetos em sua história que não são vistos no desenho, mas que cita no inquérito, parece indicar dificuldades emocionais para lidar com o ambiente no qual está inserida e a dificuldade de conseguir elaborar esses conflitos. Ademais, seu comportamento mais rígido e concreto em relacionar-se no ambiente percebido na hora lúdica reafirma a possível dificuldade de elaboração conflitiva, em decorrência da baixa capacidade de fantasiar e criar, que são elementos essenciais para a capacidade elaborativa.

Nesse sentido, pode-se hipotetizar que a participante apresenta necessidade de apoio emocional, afeto e companhia para ajudá-la a lidar com suas emoções.

Participante 3 – Super-Homem, 9 anos – um ano e seis meses de isolamento do ambiente escolar

Anamnese

O participante é o irmão mais novo de uma família com dois filhos, pai e mãe casados. De acordo com a mãe, o filho manifesta agressividade desde os 3 anos diante de situações que representam mudanças em seu ambiente. Nessa idade, apresentou comportamento agressivo devido à inicialização de sua vida escolar (saída do ambiente familiar), e a mãe relatou que o filho “guardava o xixi”. A escola sempre recomendou psicoterapia, apesar de ele nunca ter feito. Na pandemia, o participante apresentou comportamentos agressivos e antissociais (por exemplo, destruição de objetos, rabiscos pela parede e tentativas de fugir de casa).

Ele ficou chateado porque perdeu a convivência com os amigos [...] Depois do isolamento social ele ficou mais agressivo. Quando eu pedia para ele fazer algo, começava a gritar, tinha explosões de raiva, coisa que ele nunca tinha feito. Uma vez ele fugiu de casa e fui atrás para tentar acalmar ele (...). Quando ele ficava com tédio riscava a parede, o mobiliário, quebrava coisas [Mãe do Super Homem].

A mãe afirma que o filho sentiu falta principalmente do contato social dos amigos e dos professores, e, por ser uma criança “agitada”, teve grande dificuldades em permanecer em um espaço que não permitia gastar suas energias. Com relação ao ambiente familiar, parece que a pandemia atingiu negativamente a todos. Apesar de não ter ocorrido mortes e contaminação grave pelo coronavírus, toda a família passou a comer muito, o que pode pressupor o aspecto ansioso e desadaptativo de lidar com o conflito. Também relatou que há uma aproximação maior do participante com ela e um “medo” do seu pai (ela diz que o filho recorre a ela, choroso, quando o pai briga com ele). Além disso, apresentou intensificação em sua ansiedade, comportamento hiperativo e levemente opositor em relação às regras impostas.

Hora Lúdica

O participante mostrou boa capacidade simbólica e criativa na hora lúdica, incluindo a pesquisadora nos jogos. Houve conteúdos relacionados a ambivalência com figuras de autoridade pelas quais tem resistência em acatar regras, apesar de cumpri-las. Com a pesquisadora, quis criar, inicialmente, resistência no início da atividade, arguiu a respeito das regras, porém acatou-as, posteriormente. Houve expressões de agressividade nas brincadeiras, comportamento um pouco agitado, disperso, desinteressado em um primeiro momento (que ainda manifestava obrigação em estar ali), mas depois, quando gostou da atividade, ficou mais concentrado, criativo e espontâneo.

Assim que entrou na sala, estava com postura relaxada, com fones de ouvido, sentou-se na cadeira com a cabeça voltada para trás. Após *rapport*, sentiu-se mais à vontade para participar das brincadeiras, com atitude aproximativa. Posteriormente, teve postura de iniciativa, pedindo para a pesquisadora participar de suas brincadeiras, as quais informava as suas regras. Dessa

forma, o participante apresentou boa transicionalidade entre a externalidade e internalidade, embora tenha demonstrado resistência em aceitar regras e limites não ditadas por ele.

Escolheu como atividades atirar em objetos para tentar acertá-los, quebra-cabeças e o “cara-a-cara”, incluindo a pesquisadora nos jogos e tentando assumir a liderança na condução das brincadeiras.

Figura 3

Procedimento Desenho-Estória com Tema – Participante 3



Nota: Título do desenho: Se cuidar contra o vírus

Chegou o pai e o colocou ele na escola aí o menino foi lá e passou o álcool na mão pra se imunizar e depois foi pra sua sala fazer suas aulas. Aí depois ele saiu da escola, colocou álcool de novo e foi embora. [Super Homem].

O desenho estava sem cor, mas logo foi sinalizado por ele que: “[...] terminei, não vou colorir, porque ‘tou’ com preguiça”, o que denota sua atitude diante da figura de autoridade da pesquisadora quando realiza o comando da técnica. O desenho possui movimento, com a figura da criança sendo cuidada pelo pai com as regras de prevenção sanitária (passar álcool e usar máscara), corroborado na *estória* relatada. A pandemia é vista como algo intrusivo, mas que teve sustentação familiar para lidar com ela. Há ambivalência entre o cuidado ofertado e o cuidado sentido como intrusivo por ele. O desenho apresenta adequada estruturação, ao ilustrar uma cena condizente com o tema proposto. A *estória* relatada tem pouco contato afetivo com o período do afastamento escolar, visto como mais uma regra imposta a ele que deveria acatar. Assim sendo, o desenho apresentado é voltado para a concretude e objetividade, mas com boa capacidade criativa de elaborar a cena.

Participante 4 – Tempestade, 9 anos – um ano e seis meses de isolamento do ambiente escolar

Anamnese

Tempestade é de uma família de três irmãs, incluindo ela como a filha do meio, os pais são separados. O pai foi uma figura ausente no início de sua vida e retornou quando ela adoeceu quando tinha 1 ano e 6 meses de idade, manifestando culpa pela separação que tenta suprir atualmente fazendo todas as suas vontades, o que gera conflitos com a mãe. A participante sempre teve problemas respiratórios durante a infância, com algumas infecções. É uma criança que ainda tem dificuldades para lidar com as adversidades e as mudanças. Na primeira infância teve dificuldades de controle dos esfínteres, fato que retornou durante a pandemia (episódios de enurese noturna). Dorme com sua mãe e manifesta relações de dependência com o medo da perda dos pais, principalmente da genitora. A respeito da relação com suas irmãs, o pai relatou sobre a distância dela com a mais nova, pois se sentiu ameaçada de perder o “trono” da filha mais nova:

[...] com a G. [*irmã mais velha*], ela é mais próxima, de confiança. Com a M. [*irmã mais nova*], ela sentiu ciúmes no início pois deixou de ser “a princesinha” da casa. Durante 4 anos elas não conviviam [Pai da Tempestade].

A vida escolar foi iniciada aos 2 anos, o pai afirmou que a participante se relacionava com pessoas que “não ligava pra ela”:

Começou a estudar com 2 anos de idade. Sempre foi muito sociável, de muitos amigos, já estudou integral, mas tinha problemas pra comer e dormir na escola. Atualmente entra em crises nas relações com amigos na escola, ela estava ligada a pessoas que não ligavam para ela. (Ela) nunca repetiu, é muito preocupada com estudo [Pai da Tempestade].

Com relação à pandemia, possui consciência das dificuldades enfrentadas. O pai acredita que ela tinha medo de perdê-los – quase toda a família foi contaminada, mas não ocorreu óbito. Ele também afirmou que a participante sentiu a falta do convívio das relações sociais da escola e de outros familiares. Teve suporte da família para manter sua rotina diária para não trocar o dia pela noite – ele relatou que a participante estava se viciando em redes sociais.

Hora Lúdica

A participante mostrou boa adequação ao ambiente, boa capacidade de fantasiar, criar elementos e relacionar-se com a pesquisadora, falando sobre seu cotidiano e relacionando-o com as brincadeiras (por exemplo, ao pegar o avião, diz que já viajou com sua família). Mostrou-se receptiva, sempre conversando sobre sua vida, contando sobre suas figuras familiares, gostos e rotina.

Foram escolhidos brinquedos como o cara a cara para jogar com a pesquisadora e o *slime* que tentava criar formas com o objeto, como uma cobra ou um coração. Ela se mostrou colaborativa todo o momento da Hora Lúdica.

Figura 4

Procedimento Desenho-Estória com Tema – Participante 4



Nota: Título do desenho: Uma menina feliz porque acabou a aula on-line

Uma menina que estava sentada na sala de aula, com a máscara, mas, mesmo com a máscara no rosto, estava feliz por ter terminado a aula on-line e voltado às aulas presenciais, estava feliz também por ver os amigos [Tempestade].

O desenho tem poucos recursos de cor (apenas o sol e um símbolo da escola estão coloridos). A participante desenhou uma criança com máscara em formato de grades e uma aparência de infelicidade, mas, de forma ambivalente, diz estar feliz, escrevendo essa palavra ao lado. Na estória, mostrou necessidade do contato presencial com a escola, que parece ser um ambiente que oferece *holding* (sol colorido, indicando calor no ambiente). Há conteúdos regressivos, pois no inquérito diz ser com idade inferior à idade biológica, bem como conteúdos de idealizações, os quais relata que “queria fazer alguém diferente dela”, conforme descrito em seu inquérito:

Essa é a Maria, tinha 7 anos e era filha única. A Maria tem 10 amigos, 7 amigos são da mesma turma que ela e 2 são de outra turma [...] A matéria favorita da Maria é ciências, eu não sou muito fã de ciências e quis fazer ela diferente de mim [Tempestade].

Discussão

Nas produções realizadas pelos participantes da pesquisa, percebe-se que a necessidade de *holding* foi o fator mais proeminente. O *holding* permite a elaboração dos conflitos psíquicos ao proporcionar ao ambiente sentimentos de confiança e previsibilidade que são condições favoráveis para a adaptação da nova realidade vivenciada (Winnicott, 1958/1993).

Apesar do elevado nível de sofrimento enfrentado durante a quarentena, a necessidade de adaptação imposta pelo isolamento social levou cada núcleo familiar a se reorganizar e a estreitar laços. Com isso, o confinamento pode ser interpretado como oportunidade de reconexão e redescoberta mútua, pois na convivência intensificada, valores e práticas passaram a ser ressignificados, permitindo a construção de novos sentidos – tanto individuais quanto simbólicos – que não estão dados de forma prévia, mas que se constroem e se reelaboram continuamente (Gastaud et al., 2020).

Conforme análise das anamneses, existiram formas criativas de alguns ambientes familiares para lidar com o imprevisível período pandêmico, como o estabelecimento de horários para as atividades – que tiveram o apoio da escola ao estabelecer horário para as aulas –, permitindo maior integração temporal e espacial da criança no novo cotidiano; e as atividades compartilhadas entre seus membros, como brincadeiras, jogos, refeições – que proporcionaram tempo maior de convívio entre si.

Ademais, alguns comportamentos desadaptativos foram relatados pelos responsáveis, como: compulsividade (excesso de comida e aumento do uso das redes sociais), impulsividade (agressividade, fuga de casa), maior isolamento (da família) e regressão à dependência. Tais defesas são reações ao ambiente com formato mais rígido e estereotipado em virtude da incapacidade de adaptar-se a ele, o que interrompe o amadurecimento emocional e o fortalecimento egoico (Winnicott, 1957).

A invasão ambiental é percebida pelos participantes como o resultado da obrigatoriedade do afastamento presencial da escola, seus professores e colegas. No participante Batman, o ambiente invasivo foi mais significativo, com os conteúdos persecutórios intensificadamente demonstrados no seu desenho (em que o coronavírus iria "pegá-lo"). Percebe-se que especificamente nesse participante o ambiente familiar foi visto como expressivamente invasivo, ameaçador e persecutório, conforme analisado na anamnese e no contato com a família no momento da aplicação dos instrumentos de coleta de dados.

Nesse caso, o ambiente familiar foi insuficiente para promover recursos internos adequados e que seus modos presumidamente disfuncionais na relação com o participante podem ter significativa participação no seu processo de lidar com as adversidades do ambiente.

Os achados desta pesquisa se aproximam dos resultados de Dutra et al. (2020) que, ao entrevistar crianças sobre o impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental, relataram que a suspensão das aulas presenciais impactou significativamente a saúde mental, sobretudo pela perda do espaço escolar como ambiente de socialização, aprendizagem e expressão emocional. A ausência da convivência com colegas e professores, aliada à ruptura da rotina e à limitação

de atividades lúdicas e educativas, gerou sentimentos de tristeza, frustração, medo e desorganização. As crianças expressaram saudade da escola e dificuldades em compreender e lidar com as mudanças impostas, revelando vulnerabilidades emocionais acentuadas.

A defesa da regressão relacionou-se a um retorno de maior dependência do ambiente, manifestado por conteúdos mais infantilizados e temor de separação de figuras parentais importantes para os participantes. Apesar de a regressão significar a interrupção da continuidade do amadurecimento emocional, esse retorno a fases anteriores é um recurso que auxilia no estabelecimento de padrões adaptativos mais adequados que anteriormente não tenha ocorrido, com o intuito de retornar ao processo de integração (Winnicott, 1936/2021a).

Com relação aos atos impulsivos, como a compulsão alimentar e sintomas de agressividade e fuga de casa, estes correspondem a conteúdos orais relacionados à voracidade. Para Klein, por exemplo, a voracidade está ligada ao instinto de morte, enquanto para Winnicott, é um fenômeno que reúne aspectos psíquicos e físicos, com fantasias orais primitivas de internalização do mundo interno, além de ser um fenômeno secundário de defesa contra ansiedade e depressão (Winnicott, 1936/2021a).

Ainda sobre os comportamentos impulsivos, Winnicott (1950/2021b) afirma que são impulsos do id em resposta ao princípio da realidade, ou seja, reatividade diante de um fracasso da experiência que provocou frustrações. O comportamento agressivo pode ser manifestado de forma passiva (retraimento) em indivíduos introvertidos e de forma reativa (externalizada). Para o autor, a forma reativa da agressividade é um fator positivo, uma força criativa capaz de construir a realidade, pois é destruindo que se apreciam objetos de forma objetiva para a constituição de mudanças (Silva & Junior, 2023).

A literatura sugere que as alterações comportamentais infantis percebidas pelos adultos como agressividade ou outro tipo de comportamento desafiador no período da pandemia estão relacionadas à demonstração das suas preocupações, e o tempo prolongado da duração do isolamento social tem relação direta com a acentuação dos sintomas (Imran, Aamer, Sharif, Bodla, & Naveed, 2020).

Acerca dos sentimentos de persecutoriedade, também se configuram como reações ao ambiente, que é percebido pelo sujeito como invasivo (Dias, 2000). Trata-se de um sintoma mais arcaico, relacionado ao medo intenso, em decorrência do sentimento de segurança não ter sido desenvolvido adequadamente ao longo do seu crescimento (Winnicott, 1957/2022). Nesse sentido, enquanto existe a agressividade externalizada que é entendida como sinônimo de saúde e reação criativa, os sentimentos persecutórios são compreendidos como não só a impossibilidade de reagir, mas a sujeição desse indivíduo ao meio.

Cabe mencionar sobre a qualidade das produções dos desenhos e das histórias relatadas que se configuram como pouco criativas e que também podem ser defesas ambientais diante da fuga da fantasia para a realidade (Winnicott, 1936/2021a). O aprisionamento do isolamento social interrompeu a liberdade de viver de forma imaginativa, já que o ambiente deve ser confiável e seguro para que a livre imaginação possa ocorrer (Winnicott, 1957/2022). O conteúdo pouco

imaginativo e voltado para a concretude pode estar relacionado à insuficiência de objetos bons internalizados, necessários para o desenvolvimento de recursos internos que são utilizados para a elaboração das falhas ambientais no espaço potencial (Winnicott, 1957/2022).

Também nas produções, apesar de a anamnese apontar que as crianças sentiram falta do ambiente escolar e que houve alterações comportamentais, dois tópicos principais diferenciam as meninas dos meninos nos desenhos. Enquanto as crianças do sexo feminino manifestaram a falta dos relacionamentos constituídos na escola, os meninos focaram nos aspectos mais externos, sobre os cuidados que precisam ser tomados contra o vírus. Esse achado condiz com estudos anteriormente realizados com crianças que vivenciaram quarentenas semelhantes ao período da Covid-19 (Zhang, 2023).

As interações sociais são recursos mediadores capazes de conter o sofrimento emocional do indivíduo, por meio do compartilhamento de ideias, suporte emocional e cuidado recíproco. Esse entendimento é compartilhado na psicologia psicanalítica e como ferramenta essencial para o estabelecimento da saúde física (Araújo et al., 2021). A diferença da percepção por sexo nos conteúdos projetivos pode estar relacionada com a forma da organização quanto aos papéis femininos e masculinos aprendidos na sociedade, possivelmente transmitidos ainda na infância. Estudos nesse sentido devem ser mais explorados, levando em conta o resultado dos comportamentos afetivos das crianças do sexo feminino e os comportamentos agressivos e persecutórios do sexo masculino.

De forma geral, as medidas de distanciamento social pioraram os sentimentos de solidão e isolamento, e a escassez da rede social em crianças é associada à ansiedade e à angústia (Imran et al., 2020). O uso abusivo de redes sociais e jogos *online* é uma resposta comportamental das crianças à necessidade de permanecerem conectados socialmente com outras pessoas, diante da importância de estabelecerem as relações sociais para a sua saúde emocional e desenvolvimento psíquico.

O amadurecimento emocional se constitui a partir das interações ambientais, onde o entrelaçamento com o outro é necessário para sobrevivência no meio para que, progressivamente, possa ocorrer o reconhecimento de si desvinculado com a figura de apoio. Dessa forma, a estruturação psíquica está associada à construção da imagem sobre si (Bonow, Henn, Gastaud & Narvaez, 2021). Portanto, adversidades ambientais como o contexto pandêmico podem afetar a formação psíquica das crianças por duas vias: na oferta de cuidado das figuras parentais que pode sofrer alterações significativas pelo próprio sofrimento psíquico; e no estreitamento de laços vinculares pelo isolamento social de amigos, professores e outras pessoas importantes para essa criança.

Assim, a pandemia foi uma falha ambiental privativa, caótica e impossibilitante que restringiu os recursos adaptativos necessários para seu enfrentamento. Na infância, período de descobertas expressivas da realidade externa, tão importantes para o sentimento de pertencimento na cultura, a pandemia teve grande impacto no desenvolvimento emocional, principalmente pela imaturidade para lidar com o isolamento social e pela falta de *holding* suficiente da família, que é

tão necessária para esse período de amadurecimento, mas que também sofreu significativas alterações psíquicas e relacionais.

A criatividade é um conceito difundido pela teoria winnicottiana que versa sobre a importância para a transicionalidade e mediação das vivências conflituosas. Neste estudo, as crianças no período pandêmico não tiveram espaço adequado e suficiente para elaborar as adversidades encontradas naquele período, não só pela restrição escolar que é um importante ambiente transicional, mas pela restrição do ambiente familiar, o que dificultou os recursos criativos para a promoção da saúde.

Nas famílias participantes que tiveram maior proximidade com o cotidiano das crianças e que foram capazes de encontrar recursos criativos para lidar com o período do isolamento social, percebeu-se que as crianças apresentaram comportamentos mais funcionais, mesmo diante do sofrimento emocional, como foi o caso dos participantes Super-Homem e Tempestade.

Por outro lado, famílias nas quais seus integrantes se ausentaram do lar ou não encontraram recursos criativos para amparar seus filhos, as crianças apresentaram comportamentos e recursos defensivos mais preocupantes, como foi o caso dos participantes BatGirl e Batman.

Esta pesquisa demonstrou que a imprevisibilidade decorrente das mudanças sociais e psíquicas da Covid-19 afetou o ambiente familiar e trouxe experiências negativas significativas para o desenvolvimento emocional infantil. Além da família, a escola também é um espaço de recurso de enfrentamento adaptativo, a partir das relações com os colegas e professores e espaços de manifestação de criatividade e simbolismo. Isso significa que se deve olhar para o ambiente escolar presencial como importante ferramenta para a saúde emocional, física e psíquica das crianças e indagar como esses espaços estão lidando com as consequências pós-pandemia.

Apesar do entendimento consolidado a respeito do impacto que a influência ambiental causa no desenvolvimento infantil a longo prazo, a literatura ainda é escassa para a compreensão das consequências de epidemias e pandemias (Araújo et al., 2021). Dessa forma, este estudo representa grande colaboração para a psicologia infantil. Apesar disso, é necessário novos estudos que compreendam o impacto da pandemia nas famílias e nas escolas, ambientes que também foram modificados e que não puderam oferecer adequadamente o *holding* e recursos adaptativos necessários para as crianças. Os itens de análise do PDE-T, conforme proposta de adaptação na abordagem de Winnicott, mostraram grande relevância na compreensão da influência do ambiente para a compreensão da organização psíquica infantil. Estudos posteriores devem ser realizados para validar a adaptação proposta.

Sugere-se, também, que outros estudos sejam realizados para o aprofundamento quanto às diferenças encontradas sobre os conteúdos projetivos nos desenhos das crianças do sexo feminino e do sexo masculino, muito provavelmente relacionados às formas de organização social e suas implicações de gênero existentes na sociedade.

Como limitações do estudo, deve-se destacar que: (1) o protocolo de avaliação deveria incluir mais uma hora lúdica para estabelecer maior vínculo com os participantes; (2) a intervenção

de duas pesquisadoras no estudo pode ter gerado diferentes perspectivas de coleta de dados; e (3) o protocolo foi restrito para crianças com idade escolar entre 7 e 10 anos.

Acredita-se que esta pesquisa pode contribuir para subsídios técnico-científicos a fim de desenvolver estratégias de intervenção e prevenção no campo clínico, escolar, familiar e social dessa população, servindo como base para os profissionais que atuam com a infância. Além disso, o poder público pode subsidiar futuras intervenções, políticas sociais, programas e procedimentos terapêuticos para as crianças que apresentam consequências emocionais negativas e desadaptativas originadas do sofrimento da pandemia ou de outras adversidades enfrentadas futuramente, a fim de possibilitar o desenvolvimento de uma população mais saudável e produtiva a curto e longo prazo.

Referências

- Affonso, R.M.L. (2012) O ludodiagnóstico e as técnicas projetivas expressivas. In R. M. L. Affonso (Ed.). *Ludo-diagnóstico: investigação clínica através do brinquedo* (pp.64–68). Artmed.
- Aiello-Vaisberg, T. M. J. (1999). *Encontro com a loucura: Transicionalidade e ensino de psicopatologia*. [Tese de livre-docência]. Universidade de São Paulo. teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/47/tde-24022006-090139/publico//Tania.pdf
- Aiello-Vaisberg, T. (2020). Investigação de representações sociais. In W. Trinca (Org.). *Formas lúdicas de investigação em psicologia: Procedimento desenhos-estórias e procedimento de desenhos de família com estórias* (pp. 255–288). Vetor.
- Araújo, L. A., Veloso, C. F., Souza, M. C., Azevedo, J. M. C., & Tarro, G. (2021). The potential impact of the COVID-19 pandemic on child growth and development: A systematic review. *Jornal de pediatria*, 97(4), 369–377. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2020.08.008>
- Bonow, A. J., Henn, T. A., Gastaud, M. B. & Narvaez, J. C. M. (2021). Child of quarantine: Mother's perception of their mothering process and their children's development during the pandemic. *BJPsychoterapy*, 23, 85–104. <https://doi.org/10.5935/2318-0404.20210047>
- Campos, D. M. S. (1993). *O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade: Validade, técnica de aplicação e normas de interpretação* (22ª ed.) Vozes.
- Dias, E. O. (2000). Winnicott: Agressividade e teoria do amadurecimento. *Natureza Humana*, 2(1), 9–48. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/nh/v2n1/v2n1a01.pdf>
- Dutra, J. L. C., Carvalho, N. C. C., & Saraiva, T. A. R. (2020). Os efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental das crianças. *Pedagogia em Ação*, 13(1), 293–301.
- Efron, A. M., Fainberg, E., Kleiner, Y., Sigal, A. M. & Woscoboinik, P. (2009). A Hora do jogo diagnóstica. In M. E. Arzeno, M. E. G. Ocampo, M. L. S. Piccolo, E. G. de. *O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas* (11ª ed. pp. 207 – 237). WMF Martins Fontes.
- Fulgêncio, L. (2020). A importância do ambiente emocional, como subsídio para o trabalho de tomada de decisões no Judiciário. In Escola Jurídica da Magistratura (Ed.), *Winnicott: aportes da Psicandlise para apoio das decisões do Judiciário* (pp. 29–39). Cadernos Jurídicos.
- Gastaud, M. B., da Rosa, C. P., Azevedo, C. S., Battisti, R. R., Pedruzzi, B., Kreutz, C. M., ... & Barroso, V. K. (2020). Como cuidar da saúde mental das crianças em quarentena? *Pensamento Contemporâneo Psicandlise e Transdisciplinaridade*, 2(1), 79–94.
- Husain, O. (1991). Sélection de l'échantillon en recherche projective. Pour une défense du groupe unique à faible visibilité groupale. *Bulletin de psychologie*, 44(402), 465–468. https://www.persee.fr/doc/bupsy_0007-4403_1991_num_44_402_13261
- Imran, N., Aamer, I., Sharif, M. I., Bodla, Z. H., & Naveed, S. (2020). Psychological burden of quarantine in children and adolescents: A rapid systematic review and proposed solutions. *Pakistan Journal of Medical Sciences*, 36(5). <https://doi.org/10.12669/pjms.36.5.3088>
- Macedo, M. J. D. A., Costa, B. L., Fernandes, M. J. B., & Freitas, L. H. M. (2021). Reflexos da (in)capacidade de estar só em tempos de isolamento social na pandemia COVID-19. *Revista Brasileira de Psicoterapia*. Porto Alegre. 23(1), 249–258. <http://hdl.handle.net/10183/231319>
- Morais, R. A. de O., Amparo, D. M., & Brasil, K. C. T. (2017). Transicionalidade e espaço potencial na clínica psicanalítica winnicottiana com paciente falso self. In D. M. Amparo, E. R. Lazzarini, I. M. Silva, & L. Polejack (Eds). *Psicologia Clínica e Cultura Contemporânea* (3ª ed., pp. 89–107). Technopolitik.
- Rocha, M. A. D. (2021). O brincar e a "nova realidade": Reflexões sobre a criatividade, suas origens e a localização da experiência cultural em tempos pandêmicos. *Estudos de Psicandlise*, 55, 121–128.
- Ramos, G. C., Mendes, L. A. M., Elias, C., Santos, J. C. L. dos, Campos, L. S., Simioni, P. U., & Buck, C. O. B. (2024). Avaliação do impacto do isolamento social durante a pandemia de COVID-19 no desenvolvimento de crianças da rede de ensino de Piracicaba, SP, Brasil. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, 26, e65452. <https://doi.org/10.23925/1984-4840.2024v26a12>

- Silva, F. L. da, & Junior, C. A. P. (2023). Dimensões da rejeição de Winnicott à pulsão de morte: Agressividade sem ódio, trauma ambiental e regressão curativa. *Revista de Psicanálise da SPPA*, 30(2), 443–469. Recuperado de <https://revista.sppa.org.br/RPdaSPPA/article/view/1096>
- Silva, M. A., & Bandeira, D. R. (2016). A entrevista de anamnese. In C. S. Hutz, D. R. Trentini, & J. S. Krug (Eds.) *Psicodiagnóstico* (pp. 92–119). Artmed.
- Sousa, T. R., Pedroza, R. L. S.; Maciel, M. R. (2020). O brincar como experiência criativa na psicanálise com crianças. *Fractal: Revista de Psicologia, Niterói*, 32(3) 269–276. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32i3/5754>
- Tardivo, L. S. L. P. C. (1985). *Normas para avaliação do Procedimento Desenho com Estórias numa amostra de crianças paulistanas de 5 a 8 anos de idade*. [Dissertação de Mestrado não Publicada]. Instituto de Psicologia da USP.
- Tardivo, L. S. L. P. C. (2020). Procedimento de Desenhos-Estórias: Diferentes formas de interpretação. In W. Trinca (Org.). *Formas Lúdicas de Investigação em Psicologia: Procedimento de Desenhos-Estórias e Procedimento de Desenhos de Família com Estórias* (pp. 67–85). Vetor Editora Psico-Pedagógica.
- Turato, E. R. (2018). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: Construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. (6ª ed.). Vozes.
- Winnicott, D. W. (1993). *A família e o desenvolvimento humano*. Martins Fontes. (Original publicado em 1958).
- Winnicott, D. W. (2019). *O brincar e a realidade*. Ubu Editora. (Original publicado em 1971)
- Winnicott, D. W. (2021a). O apetite e os distúrbios emocionais. In D. W. Winnicott (Ed.). *Da pediatria à psicanálise* (pp. 117–144). Ubu Editora. (Original publicado 1936)
- Winnicott, D. W. (2021b). A agressividade em relação ao desenvolvimento emocional. In D. W. Winnicott. *Da pediatria à psicanálise* (pp. 371–392) Ubu Editora. (Original publicado 1950).
- Winnicott, D. W. (2021c). Desenvolvimento emocional primitivo. In D. W. Winnicott. *Da pediatria à psicanálise* (pp. 281–299) Ubu Editora. (Original publicado 1945).
- Winnicott, D. W. (2022). *Processos de amadurecimento e ambiente facilitador*. Ubu Editora. (Original publicado em 1957).
- Zhang, B. (2023). The implication of the COVID-19 lockdown and quarantine on child psychology. *Journal of Education, Humanities and Social Sciences*. <https://doi.org/10.54097/ehss.v7i.4080>

Contribuição de cada autor na elaboração do trabalho

Paula Tavares Amorim: contribuiu com a concepção da ideia do manuscrito, coleta de dados, análise, interpretação dos dados e redação do texto

Andreza de Souza Martins: contribuiu com a coleta dos dados, análise, interpretação dos dados e redação do texto.

Gisele Cristina Resende: contribuiu com a concepção da ideia do manuscrito, análise, interpretação dos dados e revisão do manuscrito.

Marck de Souza Torres: contribuiu com a orientação da ideia do manuscrito, análise, interpretação dos dados e revisão do manuscrito.

EQUIPE EDITORIAL**Editor-chefe**

Alexandre Luiz de Oliveira Serpa

Editores Associados

Alessandra Gotuzo Seabra
Ana Alexandra Caldas Osório
Cristiane Silvestre de Paula
Luiz Renato Rodrigues Carreiro
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Editores de Seção**"Avaliação Psicológica"**

André Luiz de Carvalho Braule Pinto
Danielle de Souza Costa
Lisandra Borges Vieira Lima
Luiz Renato Rodrigues Carreiro
Natália Becker
Thatiana Helena de Lima

"Psicologia e Educação"

Alessandra Gotuzo Seabra
Carlo Schmidt

"Psicologia Social e Saúde das Populações"

Fernanda Maria Munhoz Salgado
Gabriel Gaudencio do Rêgo
João Gabriel Maracci Cardoso
Marina Xavier Carpena

"Psicologia Clínica"

Cândida Helena Lopes Alves
Julia Garcia Durand
Vinicius Pereira de Sousa

"Desenvolvimento Humano"

Ana Alexandra Caldas Osório
Cristiane Silvestre de Paula
João Rodrigo Maciel Portes

Artigos de Revisão

Jessica Mayumi Maruyama

Suporte Técnico

Maria Gabriela Maglão
Davi Mendes

PRODUÇÃO EDITORIAL**Coordenação Editorial**

Surane Chilian Vellenich

Estagiária Editorial

Sofia Lustosa de Oliveira da Silva

Preparação de Originais

Mônica de Aguiar Rocha

Revisão

Alessandra Biral

Diagramação

Acqua Estúdio Gráfico